

**SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO**  
**SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL –**  
**PDE**  
**NÚCLEO REGIONAL DE CORNÉLIO PROCÓPIO**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ**  
**UENP**  
**FAFICOP**  
**ÁREA: PEDAGOGIA**

APARECIDA DE FÁTIMA DA SILVA

**O PROFESSOR DA REDE E OS RECURSOS**  
**TECNOLÓGICOS**

O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA  
REDE JUNTO AOS RECURSOS TECNOLÓGICOS  
EM PROL DA MELHORIA DA QUALIDADE DE  
ENSINO

CORNÉLIO PROCÓPIO, PARANÁ

2008

**APARECIDA DE FÁTIMA DA SILVA**

**O PROFESSOR DA REDE E OS RECURSOS  
TECNOLÓGICOS**

**O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS  
DA REDE JUNTO AOS RECURSOS  
TECNOLÓGICOS EM PROL DA MELHORIA DA  
QUALIDADE DE ENSINO**

Produção Didático Pedagógica na Escola –  
Unidade Temática 2008 da professora PDE  
apresentado à Secretaria de Estado da  
Educação, Superintendência da Educação  
como requisito de avaliação parcial do  
Programa de Desenvolvimento  
Educativo do Estado do Paraná.  
Orientadora: Marília Bazan Blanco.

**CORNÉLIO PROCÓPIO, PARANÁ**

**2008**

## Sumário

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. O PROFESSOR DA REDE E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	5
3. HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS.....	6
TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO DECORRER DA HISTÓRIA.....	7
HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	8
4. UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NA SALA DE AULA.....	12
PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO.....	13
COMO VER O VÍDEO.....	15
UTILIZAÇÃO DE FILMES NA SALA DE AULA.....	16
5. O ENSINO DA EJA E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS .....	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS.....	27

## APRESENTAÇÃO

Esta unidade temática pretende aprofundar reflexões, idéias, valores junto ao corpo docente que atua na EJA (Educação de Jovens e Adultos), bem como questionar práticas pedagógicas e avaliar possibilidades de mudanças, inovações e retomadas. A escola vive um momento de profunda transformação, pois a sociedade exige dela respostas e procedimentos que venham transformá-la e conseqüentemente transformar o aluno que nela busca a possibilidade de ascensão e realização. Toda mudança gera conflito e sair da zona de conforto exige coragem, determinação e esperança de realizar um trabalho melhor, atualizado, significativo e desafiador. Enfrentar os desafios da atualidade e tentar fazer da escola uma alavanca para a realização de pessoas que já se encontram no mercado de trabalho é missão árdua e necessária. Revisar métodos convencionais de ensino e dar espaço ao uso das tecnologias, ainda é um processo lento nas nossas escolas. Há ainda muita resistência dos educadores à utilização da tecnologia como aliado à metodologia.

Apesar dos fortes vínculos que o professor mantém com os métodos tradicionais de ensino, a instituição avança tecnologicamente e os professores são levados a acompanhar esta evolução. A qualidade de ensino, a elevação do nível dos nossos alunos se construirá na medida em que os professores se abrirem e tornarem o uso efetivo das tecnologias em sala de aula parte integrante do processo ensino aprendizagem. Não basta a disponibilização de laboratórios de informática e ou outros recursos tecnológicos. É preciso aceitar e assumir o desafio. A educação deve estar atrelada aos caminhos da modernidade de forma atualizada, dinâmica e real. Somente os educadores podem construir essa mudança.

## **1. O PROFESSOR DA REDE E OS RECURSOS TECNOLÓGICOS**

A sociedade tem se beneficiado do progresso tecnológico usufruindo recursos como telefone, televisão, terminais eletrônicos nos bancos e no comércio, Internet, tele-medicina, robótica. Tudo isso de forma mecânica e inconsciente. Observa-se, porém que os espaços de aprendizagem ainda ocorrem nas salas de aula com o professor no comando, como figura de destaque. É preciso promover mudanças nas formas de se fazer uma educação, que não implique somente em trocar o espaço físico. É necessário romper e superar práticas conservadoras inserindo valores, saberes e prática, pois temos uma comunidade de pessoas que necessita se perceber como parte desse mundo, das inovações tecnológicas, da rede. É preciso conceber uma educação que privilegie a autonomia do aluno, desenvolva espírito de pesquisa favorecendo uma prática reflexiva que permitam reforma, reestruturações presentes e futuras no processo de ensino e aprendizagem. É importante que o professor ao apropriar-se de uma prática permeada de tecnologias venha resignificar seus conhecimentos e saberes e conseqüentemente transmita isso a seus alunos, tudo isso sem perder de vista a importância do coletivo.

O uso das tecnologias digitais tem gerado mudanças nos processos de comunicação e produção de conhecimentos transformando a consciência individual e coletiva, a percepção do mundo, os valores e as formas de atuação social (re)configurando os espaços, por muito tempo, lineares e cartesianos para espaços circulares ou em rede. Caso não haja transformação na forma de ser e pensar dos professores, a tecnologia não contribuirá para sua prática. Nas instituições de ensino não se sustenta mais o sistema de ensino do professor-transmissor que apresenta os mesmos conteúdos para turmas com alunos tão diversos, e depois aplica uma única prova, como se os percursos fossem idênticos. Estamos na era da interatividade, das janelas, dos hipertextos, da navegação, da

aprendizagem cooperativa. Uma prática aberta a recursos tecnológicos quebra a monotonia das aulas teóricas e promove dinamismo, inovação e respeito a uma clientela que requer dos profissionais de educação uma real mudança na educação. Mudança essa que promoverá melhoria na qualidade de ensino e na vida do cidadão.

O profissional de educação necessita adotar uma postura de autonomia e de inovação tirando a ênfase do individual, transferindo-a para o coletivo. É preciso abandonar práticas excludentes, abrir espaços onde a valorização do educando seja prioridade, onde professor e aluno sejam parceiros num processo constante e ininterrupto de formação e interação. Desta forma, apropriando-se de todos os recursos existentes na escola, resignificando o processo de ensino e aprendizagem, dando abertura ao novo que tanto fascina nossas crianças e adolescentes. ´

É preciso proporcionar ao aluno uma aprendizagem construída à partir de si mesmo e ao mesmo tempo de forma cooperativa. Desta forma ocorrerá a valorização de todos e a própria valorização do aluno que por diversas vezes sente-se incapaz e passivo dentro da escola. O professor é o principal agente neste processo de renovação. Cabe a ele dar o primeiro passo de reconstrução da educação.

## **2. HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS**

A vida nem sempre foi cercada de conforto e facilidades como nos tempos atuais. Foi necessário conquistar, pouco a pouco as melhorias que viriam aprimorar a qualidade de vida do ser humano. E tudo isso graças ao desenvolvimento das tecnologias. O homem desde a pré – história faz uso delas. Diversos utensílios e ferramentas foram criados no decorrer dos anos.

A história registra que, desde a Idade da Pedra Lascada (período Paleolítico), os homens se agrupavam em hordas nômades e mudavam constantemente de lugar a procura de alimentos. Fabricavam instrumentos

de pedra lascada, destinados à caça, coleta de frutos e raízes. Tudo isso ficou registrado mediante os símbolos iconográficos que mostraram como viviam, caçavam, pescavam e como eram seus rituais.

## TECNOLOGIAS DESENVOLVIDAS NO DECORRER DA HISTÓRIA

Com o passar do tempo as invenções foram sendo aprimoradas. Para isso o homem necessitava “pesquisar, planejar e criar tecnologias”. Muitas dessas invenções tecnológicas mudaram o mundo:

- a fotografia – Inventada em 1831 pelo pintor e físico francês Louis Daguerre.
- a luz elétrica – Inventada em 1879. Inventada pelo americano Thomas Edison.
- o telefone – Invenção do escocês Alexandre Graham Bell, em 1876.
- o filme – Surgiu devido ao avanço proporcionado pela fotografia em 1895.
- a televisão – Inaugurada em 1936 pela BBC Inglaterra e produzida em massa após 1945. J.L Baird utilizou um sistema bastante rudimentar de TV em 1923. Já em 1925 juntamente com o americano C.J Jenkins transmitiram imagens em movimento mais aperfeiçoadas, em tons de cinza.
- o vídeo. – surgiu em 1956, como videoteipe, revolucionando o mundo da indústria da mídia.
- o computador – A primeira tentativa para construir um computador ocorreu em 1951, resultando em uma máquina denominada UNIVAC 1. Em 1946, o exército americano patrocinou o desenvolvimento do ENIAC. A introdução do que conhecemos por computador foi concretizada pela IBM em 1981, com o computador pessoal (PC) ( CASTELLS, 2000)

- o satélite – O Sputnik russo, primeiro satélite lançado no espaço(1957). Criado para pesquisa espacial e também usado para estudos meteorológicos a partir dos anos 60. O Telstar, primeiro satélite de comunicações, foi lançado em 1962, pelos Estados Unidos. É graças aos satélites que podemos acessar a Internet por meio de computadores sem fio.
- a internet – Criada em 1969 para fins militares, um pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América uma equipe de pesquisa da Universidades americanas para que projetassem um sistema de comunicação invulnerável a um eventual ataque nuclear(CASTELLS 2000).Esse sistema de comunicação foi comercializado na segunda metade da década de 1990.A Internet foi privatizada e se tornou tecnologia comercial. No Brasil em Maio de 1995, a EMBRATEL lançou o serviço definitivo de acesso comercial à INTERNET (ABRANETY) 2005. A década de 70 foi o marco inicial do desenvolvimento da informática com o emprego de computadores utilizados para fins lucrativos.

## HISTÓRICO DAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO NO BRASIL

O uso das tecnologias na educação caracterizou-se inicialmente com o ensino à distância com o Instituto Rádio-Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941, realizando as primeiras experiências educativas com o rádio. Destaca-se o MEB que visava a alfabetização de adultos e apoiar a Educação de Jovens e Adultos por meio de escolas radiofônicas, principalmente na região norte e nordeste do Brasil. Aconteceu também o Projeto Minerva, de 1967 a 1974, em caráter experimental, o sistema avançado de Comunicações Interdisciplinares (Projeto Saci) com a finalidade de usar o satélite doméstico, utilizando o rádio e a TV como meios de transmissões com fins educacionais.



No Brasil a primeira estação de TV foi a TV TUPI, inaugurada em 1950 na cidade de São Paulo. As iniciativas educacionais importantes iniciaram-se em 1969 por meio da Televisão Cultura que transmitiu o Curso Madureza Ginásial. A TV Educativa do Maranhão interessada em participar do processo de inovação, passou a transmitir atividades educativas de 5ª à 8ª série.. A Fundação Teleducação do Ceará como Televisão Educativa (TVE), começou a desenvolver ensino regular de 5ª à 8ª série, produzir e veicular programas de TV e material impresso(SARAIVA, 1996). Outra iniciativa importante no Brasil foi o Telecurso 2º Grau, implementado pela Fundação Roberto Marinho em parceria com a Fundação Anchieta e a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. O sucesso possibilitou a criação do Telecurso 1º grau, com o apoio do MEC e da Universidade de Brasília. O Governo brasileiro por intermédio do MEC, prioriza o uso das tecnologias na educação para a formação continuada dos professores pelo programa TV Escola.

Os serviços de INTERNET no Brasil foram disponibilizados desde os anos 80. Foi criada a Rede Nacional de Pesquisa, por meio do Conselho de Desenvolvimento Nacional e Tecnológico (CNPq). Nesta época as Universidades públicas brasileiras já estavam conectadas à Rede Tupi graças à Universidade Federal do Rio de Janeiro., que sustentava um canal direto com os Estados Unidos, disponibilizado para todas as universidades públicas do Brasil.

Na década de 70 aconteceram diferentes fatos que caracterizaram a cultura de informática existente no país, discutindo o uso de computadores no ensino de física, discussão esta realizada durante um seminário promovido em colaboração com a Universidade de Dartmouth/USA. O Brasil buscava um caminho onde pretendia criar e construir tecnologia, não comprar. Queria promover uma capacitação que garantisse autonomia tecnológica, tendo como base a soberania nacional.

De acordo com o livro Projeto EDUCOM, as entidades responsáveis pelas primeiras investigações sobre o uso de computadores na educação

brasileira foram as universidades Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Estadual de Campinas - UNICAMP e Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Em Julho de 1975 a UNICAMP recebeu as visitas de Seymour Papert e Marvin Minsky para ações de cooperação técnica. A partir de 1977, desenvolveu projetos envolvendo crianças e contando com o apoio do MEC. No final da década de 70 e princípios de 80 surgiram novas experiências, no Rio Grande do Sul apoiadas nas teorias de Jean Piaget e Seymour Papert. Esses trabalhos foram desenvolvidos com crianças de escolas públicas que apresentavam dificuldades de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, procurando compreender o raciocínio lógico-matemático dessas crianças e as possibilidades de intervenção como forma de promover a aprendizagem autônoma dessas crianças.

A partir daí a busca de alternativas capazes de viabilizar uma proposta nacional de uso de computadores na educação, que tivesse como princípio fundamental o respeito à cultura, os valores e interesses da comunidade brasileira, motivou a constituição de uma equipe intersensorial que contou com a participação de representantes da SEI(Secretaria Especial de Informática), MEC(Ministério da Educação e Cultura), CNPq(Conselho Nacional de Pesquisas Científicas e Tecnológicas) e FINEP(Financiadora de Estudos e Projetos), como responsáveis pelo planejamento das primeiras ações na área.

A importância das tecnologias e de sua apropriação no Brasil e em qualquer parte do planeta é gritante. Pretto (2001.p.39) enfatiza ser imprescindível preocuparmo-nos com as políticas públicas de inclusão das camadas desfavorecidas ao mundo tecnológico. Também nos alerta que, preparar o trabalhador para o uso dos computadores e a rede é necessário, mas não o suficiente. Para o autor o fundamental é entender que a preparação para esse mundo tecnológico não pode estar desarticulada da formação básica, pois não podemos falar em alfabetização digital se não falarmos, simultaneamente, em alfabetização das letras, dos números, da consciência corporal, da cultura da ciência.

Faz-se necessário converter e direcionar todas as descobertas tecnológicas em benefício da educação. O trabalhador brasileiro, antes de mais nada é um cidadão que necessita ocupar seu lugar e obter dignidade, e esta dignidade também se constrói à medida que o indivíduo se apropria de todos os recursos e facilidades que o mundo moderno oferece. É importante para um simples trabalhador sentir-se capaz de operar computadores, incorporar no seu dia a dia recursos sem os quais o mundo de hoje não vive mais. Sua própria vida está interligada às mídias. À medida que a Internet assume funções diversas, desde o processo de divulgação e interação de alunos num processo educativo até a mera inscrição de um concurso, a distância entre o cidadão comum desatualizado e uma sociedade que aligeiramente incorpora tecnologias aumenta gradativa e gigantescamente.

O Brasil possui, segundo dados de 2000 do IBGE, aproximadamente 16 milhões de analfabetos adultos e 30 milhões de analfabetos funcionais. A qualidade de ensino precisa ser elevada. E a elevação se dará à medida que a escola refletir, preparar, incorporar e repassar conhecimentos que possam alavancar os alunos e colocá-los num patamar onde possam fazer parte de um mundo que cada vez mais se torna tecnológico, seja através de computadores, caixas eletrônicas, TVs digitais, rádio, DVDS, MP3 e outras mirabolantes descobertas que vem atropelando pessoas de forma desenfreada e dentro de uma dinâmica onde se torna impossível acompanhar o ritmo de mudanças.

As iniciativas governamentais demonstram a preocupação em diminuir o número de analfabetos digitais. No entanto, as mudanças vieram numa velocidade assustadora e o ser humano se sente incapaz, muitas vezes de agir com autonomia, basta observar pessoas da terceira idade, totalmente dependentes dos funcionários de banco na hora de receber suas aposentadorias. Observa-se também, não só pessoas idosas, mas pessoas das mais diversas faixas etárias que ainda se sentem incapazes de operar um caixa eletrônico sem a ajuda de um funcionário da instituição.

Os recursos estão sendo disponibilizados nas escolas e os professores têm a difícil, importante e inadiável missão de preparar seus educandos para agir com autonomia e domínio sobre eles.

### **3. UTILIZAÇÃO DO VÍDEO NA SALA DE AULA**

O professor deve sempre inovar dentro do processo ensino aprendizagem. Uma das formas de atrair o aluno é utilizar-se de filmes, relacionando-os com o conteúdo a ser trabalhado. O vídeo tem o poder de aproximar a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação.

A vivência trazida pelo vídeo é rica em sensações, atinge vários sentidos como a visão e audição. As diversas técnicas usadas pelos cineastas, atores, e profissionais do cinema atingem a todos com extrema facilidade, produzindo sentimentos, trabalhando idéias, provocando reações. O vídeo seduz, diverte, entretém combinando a comunicação sensorial – cinestésica, com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Atinge primeiramente o sensorial, emocional, intuitivo para atingir posteriormente o racional. As mais diversas técnicas adaptam-se aos diferentes ritmos e preferências usando cenas curtas, videoclips, ritmo acelerado, cenários, sons, imagens, ângulos, efeitos. O receptor tem cada vez mais opções, mais possibilidades de escolha (controle remoto, canais por satélite, por cabo, escolha de filmes em vídeo). Há maior possibilidade de interação: televisão bidirecional, jogos interativos, CD e DVD. A possibilidade de escolha e participação e a liberdade de canal e acesso facilitam a relação do espectador com os meios.

O vídeo muitas vezes é usado de forma errada como: enrolação, tapa-buraco, deslumbramento, vídeo-perfeição, vídeo pelo vídeo.

## PROPOSTAS DE UTILIZAÇÃO

Várias são as propostas de utilização do vídeo em sala de aula:

- Vídeo como SENSIBILIZAÇÃO => É uma das tecnologias mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas. Isso facilitará o desejo de pesquisa nos alunos para aprofundar o assunto do vídeo e da matéria.

- Vídeo como ILUSTRAÇÃO => O vídeo muitas vezes ajuda a mostrar o que se fala em aula, a compor cenários desconhecidos dos alunos. Por exemplo, um vídeo que exemplifica como eram os romanos na época de Julio César ou Nero, mesmo que não seja totalmente fiel, ajuda a situar os alunos no tempo histórico. Um vídeo traz para a sala de aula realidades distantes dos alunos, como por exemplo a Amazônia ou a África. A vida se aproxima da escola através do vídeo.

- Vídeo como SIMULAÇÃO => É uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências de química que seriam perigosas em laboratório ou que exigiriam muito tempo e recursos. Um vídeo pode mostrar o crescimento acelerado de uma planta, de uma árvore -da semente até a maturidade- em poucos segundos

- Vídeo como CONTEÚDO DE ENSINO => Vídeo que mostra determinado assunto, de forma direta ou indireta. De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares.

- Vídeo como PRODUÇÃO => Como documentação, registro de eventos, de aulas, de estudos do meio, de experiências, de entrevistas, depoimentos. Isto facilita o trabalho do professor, dos alunos e dos futuros alunos. O professor deve poder documentar o que é mais importante para o

seu trabalho, ter o seu próprio material de vídeo assim como tem os seus livros e apostilas para preparar as suas aulas. O professor estará atento para gravar o material audiovisual mais utilizado, para não depender sempre do empréstimo ou aluguel dos mesmos programas.

- Vídeo como INTERVENÇÃO => Interferir, modificar um determinado programa, um material audiovisual, acrescentando uma nova trilha sonora ou editando o material de forma compacta ou introduzindo novas cenas com novos significados. O professor precisa perder o medo, o respeito ao vídeo assim como ele interfere num texto escrito, modificando-o, acrescentando novos dados, novas interpretações, contextos mais próximos do aluno.

- Vídeo como EXPRESSÃO => Como nova forma de comunicação, adaptada à sensibilidade principalmente das crianças e dos jovens. As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível a produção de pesquisas em vídeo pelos alunos. A produção em vídeo tem uma dimensão moderna, lúdica. Moderna, como um meio contemporâneo, novo e que integra linguagens. Lúdica, pela miniaturização da câmera, que permite brincar com a realidade, levá-la junto para qualquer lugar. Filmar é uma das experiências mais envolventes tanto para as crianças como para os adultos. Os alunos podem ser incentivados a produzir dentro de uma determinada matéria, ou dentro de um trabalho interdisciplinar. E também produzir programas informativos, feitos por eles mesmos e colocá-los em lugares visíveis dentro da escola e em horários onde muitas crianças possam assisti-los.

- Vídeo como AVALIAÇÃO => Dos alunos, do professor, do processo.

- Vídeo ESPELHO => Vejo-me na tela para poder compreender-me, para descobrir meu corpo, meus gestos, meus cacoetes. Vídeo-espelho para análise do grupo e dos papéis de cada um, para acompanhar o comportamento de cada um, do ponto de vista participativo, para incentivar os mais retraídos e pedir aos que falam muito para darem mais espaço aos

colegas. Vídeo-espelho é de grande utilidade para o professor se ver, examinar sua comunicação com os alunos, suas qualidades e defeitos.

- Vídeo como INTEGRAÇÃO/SUPORTE => De outras mídias.

- Vídeo como SUPORTE DA TELEVISÃO E DO CINEMA => Gravar em vídeo programas importantes da televisão para utilização em aula. Alugar ou comprar filmes de longa metragem, documentários para ampliar o conhecimento de cinema, iniciar os alunos na linguagem audiovisual.

- Vídeo interagindo com OUTRAS MÍDIAS => como o computador, o CD-ROM, com os videogames, com a Internet.

## COMO VER O VÍDEO

Antes da exibição:

- Informar somente aspectos gerais do vídeo (autor, duração, prêmios...). Não interpretar antes da exibição, não pré-julgar (para que cada um possa fazer a sua leitura).
- Checar o vídeo antes. Conhecê-lo. Ver a qualidade da cópia. Deixá-lo no ponto antes da exibição. Zerar a numeração (apertar a tecla rreset). Apertar também a tecla "memory" para voltar ao ponto desejado.
- Checar o som (volume), o canal de exibição (3 ou 4), o tracking (a regulagem de gravação), o sistema (NTSC ou PAL-M).

É importante propor durante a exibição

- Anotar as cenas mais importantes.
- Se for necessário (para regulagem ou fazer um rápido comentário)  
apertar o pause ou still, sem demorar muito nele, porque danifica a fita.
- Observar as reações do grupo.

É importante também:

- Voltar a fita ao começo.
- Rever as cenas mais importantes ou difíceis. Se o vídeo é complexo, exibi-lo uma segunda vez, chamando a atenção para determinadas cenas, para a trilha musical, diálogos, situações.
- Passar quadro a quadro as imagens mais significativas.
- Observar o som, a música, os efeitos, as frases mais importantes.

## UTILIZAÇÃO DE FILMES NA SALA DE AULA

Alguns caminhos -entre muitos possíveis- para a análise do vídeo em classe.

Alguns filmes podem ser relacionados dentro de cada disciplina ou conteúdo.

- Mentos que brilham
- Sociedade dos poetas mortos
- Meu mestre, minha vida
- A rebelde imortal
- Conrack
- O caso do Martelo
- O silêncio dos Inocentes
- Tempos Modemos
- A História sem fim
- O Quilombo
- Giordano Bruno
- 1984 de Orwel
- A Missão
- Robin Hood – O príncipe dos ladrões



- A conquista do paraíso
- O último dos Moicanos
- O nome da Rosa
- O que é isso companheiro
- O Enigma de Kasper House
- Carlota Joaquina
- Monsier Verdoux
- A hora da estrela.
- Guerra dos Canudos
- A ilha das flores
- O libertino
- O pianista
- A queda! As últimas horas de Hitler
- A lista de Schindler
- Filhos da Guerra
- Munique
- A conquista do Paraíso
- Desmundo
- Forrest Gump
- Guerra do fogo
- Tempos Modemos
- A corrente do bem
- A época da Inocência
- A felicidade não se compra
- A fuga das galinhas
- A ilha
- A língua das mariposas
- A noiva cadáver

- A odisséia
- A paixão de Cristo
- A vida é bela
- A.I Inteligência artificial
- Abril despedaçado
- Além da linha vermelha
- Adeus, Lênin
- Amadeus
- Amazônia em chamas
- Amistad
- Amor além da vida
- Apocalypse Now
- As cinco pessoas que você encontra no céu
- As cinzas de Angela
- Bem – Hur
- Bicho de sete cabeças
- O caçador de andróides
- Boleiros
- Casablanca
- Cazuzza – o tempo não pára
- Central do Brasil
- Cidade de Deus
- Cine Majestic
- Cinema Paradiso
- Círculo do fogo
- Coach Carter – treino para a vida
- Coração de Cavaleiro
- Dança com lobos

- Diário de uma paixão
- Coração de Cavaleiro
- Deus é brasileiro
- Diários de motocicleta
- Dois filhos de Francisco
- Domésticas – o filme
- Duelo de Titãs
- Elefante
- Em busca da terra do nunca
- Encontrando Forrester
- Escritores da liberdade
- Espanglês
- Eu, Christiane F, drogada, prostituída
- Eu, robô
- Fahrenheit, 11 de Setembro
- Feitiço do tempo
- Fora de controle
- Formiguinhas
- Frankenstein de de Mary Schelly
- Ganahi
- Gênio Indomável
- Germinal
- Gladiador
- Hook – A volta do Capitão Gancho
- Hotel Ruanda
- Lendas da paixão
- Lutero
- Machuca

- Mar adentro
- Maria, cheia de graças
- Matrix
- Meninos não choram
- Meu nome é rádio
- Mississippi em chamas
- Muito além do jardim
- Música do coração
- Nas montanhas dos gorilas
- Nell
- O clube do imperador
- O conde de Monte Cristo
- O dia em que a Terra parou
- O Informante
- O mágico de Oz
- O menino maluquinho
- O preço do desafio
- O Quatrilho
- O Senhor das amas
- O sorriso de Monalisa
- O sucesso a qualquer preço
- O último Samurai
- O Xangô de Baker Street
- Óleo de Lorenzo
- Ônibus 174
- Os filhos do silêncio
- Os intocáveis
- Os Thornberrys – O filme

- Osmose Jones
- Patch Adam – O amor é contagioso
- Redentor
- Reds
- Spartacus
- Super Size me – A dieta do palhaço
- Tainá
- Tropa de elite
- Um grito de liberdade
- Uma lição de amor
- Voltar a viver: A voz do coração

O filme, dentro do contexto pode trazer à tona questões da atualidade, como por exemplo, o filme Tropa de Elite que mostra a realidade da violência no Rio de Janeiro; Óleo de Lorenzo mostrando o desespero dos pais pesquisando em busca da cura da doença do filho; A vida é bela e a lista de Schindler sensibilizando quanto às questões da guerra; Filmes como A missão, Lutero, Giordano Bruno que trabalham determinados momentos da história. É possível compactar selecionando as melhores cenas do filme, sem perder a sua essência.

#### **4. O ENSINO DA EJA E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS**

*Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar.*

*(Paulo Freire, 1996)*

Dentro da Educação de Jovens e Adultos, busca-se recuperar o tempo perdido. É preciso resgatar conteúdos, correr atrás do tempo perdido

e buscar a certificação para promover condições melhores para o adulto que já se encontra inserido no mercado de trabalho. Compreender o perfil do educando da Educação de Jovens e Adultos (EJA) requer conhecer a sua história, cultura e costumes, entendendo-o como um sujeito com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais. Entre esses fatores, destacam-se: o ingresso prematuro no mundo do trabalho, a evasão ou a repetência escolar.

A EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que levem em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores, muitas vezes, alheios à sua vontade.

A EJA foi criada com a função de proporcionar aos alunos que não concluíram seus estudos no devido tempo por motivos os mais diversos. As principais funções, recomendações e princípios da EJA, segundo a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) são:

Função reparadora: não se refere apenas à entrada dos jovens e adultos no âmbito dos direitos civis, pela restauração de um direito a eles negado – o direito a uma escola de qualidade –, mas também ao reconhecimento da igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano de ter acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. Mas não se pode confundir a noção de reparação com a de suprimento. Para tanto, é indispensável um modelo educacional que crie situações pedagógicas satisfatórias para atender às necessidades de aprendizagem específicas de alunos jovens e adultos.

Função equalizadora: relaciona-se à igualdade de oportunidades, que possibilite oferecer aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A equidade é a forma pela qual os bens sociais são distribuídos tendo em vista maior igualdade, dentro de situações específicas. Nessa linha, a EJA representa uma possibilidade de efetivar um caminho de desenvolvimento a todas as pessoas, de todas as idades, permitindo que jovens e adultos atualizem seus conhecimentos, mostrem habilidades, troquem experiências e tenham acesso a novas formas de trabalho e cultura.

Função qualificadora: refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. Mais que uma função, é o próprio sentido da educação de jovens e adultos.

É importante dentro do ensino da EJA levar em consideração os eixos norteadores que são: Cultura, trabalho e tempo.

A cultura compreende a forma de produção da vida material e imaterial e compõe um sistema de significações envolvido em todas as formas de atividade social (WILLIANS, 1992).

O trabalho compreende, assim, uma forma de produção da vida material a partir da qual se produzem distintos sistemas de significação. É a ação pela qual o homem transforma a natureza e transforma a si mesmo. Portanto, a produção histórico-cultural atribui à formação de cada novo indivíduo também, essa dimensão histórica.

Na dimensão escolar, o tempo dos educandos da EJA é definido pelo período de escolarização e por um tempo singular de aprendizagem bem diversificado, tendo em vista a especificidade dessa modalidade de ensino que considera a disponibilidade de cada um para a dedicação aos estudos.

O tempo e o espaço são aspectos da cultura escolar.

O aluno que busca a EJA aprendeu muito através da sua experiência de vida e processo ensino-aprendizagem deste segmento se dá através da interação professor-aluno. A aprendizagem conquistada na prática diária, na vida e no trabalho não afasta seu desejo de buscar um ensino que venha dar-lhe o certificado para que possa ter maiores possibilidades de ascensão no trabalho melhorando assim a sua qualidade de vida, suas possibilidades de desenvolver-se e crescer economicamente.

O primeiro critério para selecionar os conteúdos e as práticas educativas é dar relevância aos saberes escolares frente à experiência social construída historicamente.

O segundo critério para a seleção dos saberes e das práticas pedagógicas tem a ver com os processos de ensino e aprendizagem, mediatizados pela ação docente junto aos educandos. Tais processos devem enfatizar o pensar e promover a interação entre os saberes docentes e discentes na busca de conteúdos significativos.

O terceiro critério refere-se à organização do processo ensino-aprendizagem, dando ênfase às atividades que permitem integrar os diferentes saberes.

O quarto critério para a seleção de conteúdos e práticas refere-se às possibilidades de articular singularidade e totalidade no processo de conhecimento vivenciado pelos educandos. Os conteúdos selecionados devem refletir os amplos aspectos da cultura.

Para Freire (1996), a necessidade de uma pedagogia libertadora implica superar uma tradição pedagógica mecanicista e apolítica do processo de conhecimento na escola, uma vez que percebe e valoriza as diversidades culturais dos educandos como parte integrante do processo educativo.

A tecnologia na Educação inclui a utilização do computador no ambiente escolar. No entanto, nesse estudo, a tecnologia não se restringe apenas ao computador, inclui, também, o uso de televisão, do vídeo, do rádio e do cinema na promoção da educação.

Segundo Moran (2001), educar com novas tecnologias é um desafio que até agora não foi enfrentado com profundidade, são feitas apenas adaptações, pequenas mudanças. “Ensinar com novas tecnologias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial”. ( Moran, 2001,28).

É justamente a EJA que necessita mais urgentemente se apropriar das tecnologias existentes. Quer pelo tempo perdido, quer pena urgência por estar já inserido no mercado de trabalho e conseqüentemente já estar utilizando satisfatoriamente ou não essas tecnologias. Afinal qualquer estabelecimento comercial dispõe hoje de recursos como o computador e é nesse mundo do trabalho que está inserido o aluno da EJA.



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As tecnologias de informação e comunicação tomaram dimensões gigantescas. É preciso mais do que ensinar informática aos alunos, pois de uma forma ou de outra eles estão adquirindo esse conhecimento por crescerem numa sociedade permeada de recursos tecnológicos, tem acesso à televisão ou aos computadores na lan house. Os alunos da EJA, precisam ser inserido no contexto tecnológico com muito mais urgência por já estarem inseridos no mundo do trabalho. Não se trata simplesmente de apropriação de conhecimento, mas sim de interação e necessidade de acompanhamento das exigências do mundo do trabalho. Percebe-se que o uso dos recursos, especialmente da informática está aquém do desejado. É preciso que existam organizações políticas, formação dos professores, um projeto político pedagógico elaborado coletivamente e continuamente revisto, atualizado e alterado segundo os interesses emergentes e a busca contínua por construir projetos interdisciplinares de trabalho.

Como contribuição podemos elencar alguns aspectos que achamos relevante para a integração de computadores na EJA, a saber: O professor deve buscar as condições para se apropriar do conhecimento da utilização dos recursos tecnológicos com fins pedagógicos e as possibilidades de sua utilização educacional.

Na EJA, bem como nas diversas modalidades de ensino o laboratório de informática, para ser eficaz no processo de ensino e aprendizagem deve ser compreendido como uma extensão da sala de aula. A atividade grupal mediada pela tecnologia pode diminuir a fragmentação existente entre a realidade dos alunos e a globalização. É preciso usar as tecnologias não apenas como suporte de elementos externos, mas como uma possibilidade de contextualização da aprendizagem através do trabalho com problemas da realidade e do interesse dos alunos. Mesmo reconhecendo que isso não depende só dos professores, caberá a ele mudar a realidade na escola, não permitindo que o laboratório de informática atenda apenas aos interesses

de uma parcela de alunos muito menos que os computadores sejam utilizados apenas para o ensino básico de informática ao invés de vislumbrarem diferentes práticas educativas.

Os educadores têm que se preparar e prepararem os alunos para enfrentarem as exigências do mundo informatizado e não devem desperdiçar a oportunidade do laboratório que está sendo instalado. Quanto a sua formação, não se trata de fazer do mesmo um especialista em informática, mas de criar condições para que se apropriem, gradativamente das formas de utilização dos recursos informatizados e gere novas possibilidades de sua utilização educacional.

Enfim, acreditamos que a incorporação da tecnologia da informação e comunicação à escola exige maior empenho dos professores, algo que não é somente adquirido em treinamentos técnicos ou em cursos em que os conceitos educacionais e o domínio do computador são trabalhados separadamente, esperando-se que os professores façam a integração entre ambos. É preciso um processo de formação continuada, que se realiza na articulação entre a exploração da tecnologia computacional, a ação pedagógica com o uso do computador e as teorias educacionais. O professor deve ter a oportunidade de discutir como se aprende e como se ensina. Deve também ter a chance compreender a própria prática e de transformá-la.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria. E. B. **Tecnologias na Educação, formação de Educadores e Recursividade entre Teoria e Prática: Trajetória do Programa de Pós-Graduação em Educação e Currículo.** Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. – jul. 2005-2006.

ARROYO, Miguel G. **Indagações sobre Currículo Educandos e Educadores: Seus Direitos e o Currículo.** 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.** 2000.

Departamento de Educação de Jovens e Adultos – DEJA. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <[http://www.deja.pr.gov.br/arquivos/File/DCE\\_EJA\\_2print\\_finalizado.pdf](http://www.deja.pr.gov.br/arquivos/File/DCE_EJA_2print_finalizado.pdf)>. Acesso em: 11 dez. 08.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** 10ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1983.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.**1ªed. São Paulo: Ed.34.1999.

MORAIS, Regina. A. **Tecnologia, Mudanças de Paradigmas e Educação no Brasil.** Disponível em: <<http://www2.funedu.edu.br/revista/revista-eletronica3/artigo13-3.htm>>. Acesso em: 25 nov. 08.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula.** Revista Comunicação & Educação, 27/35, 1995. Disponível em <[www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/vidsal.htm)>. Acesso em: 02/07/2008.

PAPERT, Seymour. **A Máquina das Crianças.** 1ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SCHAFF, Adam. **A Sociedade Informática.** 4ªed. São Paulo: Ed. Brasiliense S.A., 1993.

Secretaria de Estado de Educação – SEDUC. **Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <<http://www.seduc.mt.gov.br/conteudo.php?sid=45&cid=3290&parent=14>>. Acessado em: 10 dez. 08.